



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO UAB PORTO VELHO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



PAULA TATIANE DOS SANTOS

MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA VITORIOSA

PORTO VELHO/RO

2017

PAULA TATIANE DOS SANTOS

MEMORIAS DE UMA EDUCADORA VITORIOSA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB], Polo de Porto Velho, sob a orientação do Prof.(a) Dra. Walterlina Brasil.

PORTO VELHO/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMORIAS DE UMA EDUCADORA VITORIOSA

PAULA TATIANE DOS SANTOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Profa. Dra. Walterlina Brasil

Membro: Profa. Marijâne Silveira da Silva

Membro: Profa. Edna Cordeiro

Porto Velho/RO
2017

Agradecimentos

Agradeço a todos nessa conquista, em especialmente:

A Deus, por ter me dado sabedoria e força para superar as dificuldades.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio .

A Universidade, professores e tutores por terem compartilhados seus conhecimentos.

“Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas”.

Guimarães Rosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 VIDA ESTUDANTIL: UMA TRAJETÓRIA.....	8
3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO.....	17
4 FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Este Memorial de formação, sob o título “Memórias de uma Educadora Vitoriosa”, requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia – habilitação para educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental tem como objetivo apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória estudantil, profissional e acadêmica.

Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida. No decorrer dessa narrativa, pretendo contextualizá-lo com as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia.

Para esse fim, este memorial está dividido em três capítulos. No primeiro, aborda a primeira grande reflexão e exame da formação inicial da alfabetização e descrevendo a vida estudantil. No segundo, encontram-se considerações sobre minha trajetória profissional. No terceiro, a reflexão e a análise das aprendizagens com relação a prática educativa do pedagogo adquiridas durante a trajetória acadêmica. No quinto e último capítulo, considera-se a importância deste trabalho para a formação continuada em decorrência dos estudos realizados onde encontrarei novos caminhos para as complicações, problemas e situações embaraçosas surgidas no decorrer de minha caminhada profissional e pessoal, clareando minha mente em busca de novas soluções. Com isso mudei muito, pois antes me sentia limitada diante de situações constrangedoras, sem perspectiva de uma saída inteligente e rápida. Levou-me a descobrir minhas potencialidades e minhas habilidades, antes despercebidas.

Através da escrita deste memorial vejo a possibilidade de contar minha trajetória educativa, e de uma revisão das obras estudadas como Freire, Piaget, Vygotsky, tais contribuições para a construção do conhecimento na escola, discutindo como se dá essa construção na visão desses autores e qual o papel do professor nesse processo. São também apontadas algumas diferenças dentre o ensino tradicional e o ensino construtivista. Entre outros autores aqui citados, selecionados para fundamentar as experiências pessoais, bem como uma preocupação em destacar em cada período a questão que me pareceu mais ilustrativa e mais importante.

2 VIDA ESTUDANTIL: UMA TRAJETÓRIA

Escrever este memorial de formação é um desafio gratificante, pois caminhei em busca do meu passado adormecido. Ao longo do trabalho, farei essa reconstituição. Nasci na cidade de Porto Velho, no ano de 1980. Venho de família humilde, minha mãe cursou até o nível superior (com muita dificuldade), e meu pai o nível médio. Mesmo assim tiveram o cuidado de matricular os três filhos e quatro irmãos de minha mãe na escola. Entre os sete, apenas eu e meu irmão conseguimos concluir o nível superior. Acredito que isso ocorreu devido à falta de interesse e rebeldia por parte dos demais que citei acima, visto que tivemos a mesma educação doméstica.

Minha escolarização teve início no ano de 1985, aos cinco anos de idade, na Escola Branca de Neve, no centro da cidade de Porto Velho. Nas poucas lembranças dessa fase, recordo-me da minha primeira professora, muito amável e paciente conosco.

Para Piaget (apud CUNHA, 2000) o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com que ela mantém contatos regulares, no caso da escola, os professores e o aluno.

Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a ser possíveis através do aluno com seu meio, havendo assim a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o aluno assume a posse das ideias. Eu a chamava de tia e tinha grande afeto por ela tal sentimento ajudou-me a aceitar aquele novo ambiente. Lembro quando minha mãe dizia que ela era minha tia da escola: fui condicionada a chamá-la assim.

A função de professora é mais que ser uma simples tia, requer cuidar e educar para vida, para que cada educando possa construir sua história baseada nos valores morais e éticos, podendo assim, exercer a cidadania.

Segundo Paulo Freire (1994, p.26):

Professora é professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar de ser tia, mas é possível ser professora sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tia dizer que não gosta de ser tia.

Com relação às propostas oferecidas pela professora, as técnicas utilizadas para trabalhar a coordenação motora da escrita não se diferem muito das atualmente utilizadas em algumas instituições de ensino, nas quais a prática comum é ligar pontinhos para formar as letras e os números, como também relacionar gravuras, com as letras iniciais das palavras.

As professoras incentivavam os alunos a construírem seus próprios desenhos, estimulando assim o processo criador e o fazer artístico das crianças. Sobre isso, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL,1998, v. 3, p. 93):

Enquanto desenhavam ou criam objetos, as crianças também brincam de “faz de conta” e valorizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de pensar e sentir, o mundo sobre qual estão inseridas. A criança cria, recria individualmente formas expressivas interagindo percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade que poderão então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

É necessário deixar que a criança desenvolva seu lado artístico, pois elas têm por natureza criatividade, curiosidade e o prazer de aprender. Recordo que minha escola era bonita, com muitos desenhos, arejada, onde cantávamos muitas músicas infantis, brincávamos em um recanto de areia e nossas atividades eram muito divertidas com bastante pinturas em desenhos mimeografados para colorir com coleções de madeiras e giz de cera.

O curso de Pedagogia da Unir tem como objetivo formar profissionais para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos cursos do ensino médio, modalidade normal de educação profissional, na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (UNIR,2017).

Destina-se também à qualificação técnica, científica, pedagógica e cultural do professor para o ensino fundamental (1º ao 5º ano) objetivando a ampliação, o fortalecimento e aprimoramento de suas competências intelectuais e profissionais, numa perspectiva humanística, de modo que seja capaz de assumir, enquanto cidadão e educador, uma participação consciente, ativa e construtiva nos processos educativos e sociais visando o exercício pleno da cidadania. (UNIR,2017).

Nesse sentido o processo de ensino e aprendizagem precisa acontecer em um ambiente que proporcione criatividade, respeito mútuo, que trabalhe a autoestima e o prazer de estar adquirindo novos conhecimentos. Minha sala de aula, quando aluna da pré-escola, era ampla, tinha decoração exposta nas paredes e os mobiliários que existiam eram mesas, cadeiras e armários, havia mural que identificava nossa rotina e nossas produções, e também existia espaço destinado a brincadeiras ou brinquedos disponíveis para que pudessemos brincar (ASSIS,2015).

De acordo com Cruz e Fontana (1997, p.118):

Brincar e desenhar são atividades essenciais da criança. Ela brinca e desenha na rua, em casa, na escola. Pela brincadeira e pelo desenho, ela fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas, para as relações. Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados. As relações sociais em que a criança está emersa são elaboradas, revividas compreendidas.

Hoje compreendo de uma maneira mais pedagógica que, brincando, a criança se torna mais dinâmica, se envolve e sente necessidade de socialização, possibilitando desenvolver capacidades tais como atenção, afetividade, socialização, concentração entre outras habilidades fundamentais para sua identidade e autonomia.

É importante salientar que a educação infantil adequa às crianças diversos modos de brincar, de maneiras que elas recebam novas aprendizagens, favorecendo a autoestima e auxiliando-as a exceder progressivamente suas cognições de forma criativa. Notoriamente que muita coisa já não me lembro de meu passado, porém ao ouvir alguns relatos, pouco a pouco começa a ressurgir em minha mente muito do que já vivi.

Para Vasconcelos (2000, p. 09) apud Costa e Gonçalves (2006, p.3) resgatar histórias de vida permite voos bem amplos:

[...] Possibilita articular biografia e história. Perceber como o individual e o social estão interligados como pessoas lidam com as situações da estrutura social mais ampla que se lhes apresentam em seu cotidiano, transformando-o em espaço de luta de acatamento, de resistência, de resignação e criação.

Em 1987, fui para a sala de alfabetização na qual comecei as primeiras aprendizagens de leitura e de escrita, a partir de uma técnica sintético, que consiste na apresentação de letras, silábicas e formação de frases. Isso se alcançava de posição descontextualizada e mecânica, fazendo com que o aluno identificasse imagens e relacionasse ao som das letras. Quando todos esses códigos (letras) eram memorizados e a criança tinha capacidade de formar palavras e lê-las, era considerada alfabetizada.

Nesse sentido, compreendo que esse método colaborou frente esse processo tão complexo de alfabetização. Conforme Borges (1998, p. 56):

o método sintético consiste fundamentalmente, na correspondência entre o oral e o escrito, entre som e grafia, Neste sentido, todos os procedimentos metodológicos a ele ligados, quer partam da letra, do fonema ou sílaba, apresentam a aprendizagem inicial da leitura como algo mecânico. Trata-se por tanto, da aquisição técnica para decifrar o escrito em sons.

Segundo a tendência pedagógica tradicional, o aluno era um mero receptor de informações, um ser passivo. Devido a sua imaturidade e inexperiência, o seu pensamento era desprezado em sala de aula, desvalorizando bem como, seu senso crítico.

Eu era uma criança muito tímida. Muitas vezes, ficava com dúvidas durante a aula que estava sendo ministrada, mas não tinha coragem de perguntar, por medo de ser repreendida pela professora. Hoje, percebo o quanto isso afetou minha vida escolar.

Quando cheguei ao ensino fundamental, em 1988, mudei de cidade meu pai foi transferido e fomos para o interior do estado o município de Pimenta Bueno. Fui matriculada na Escola Marechal Cordeiro de Farias, onde ingressei na primeira série com sete anos de idade. Minha timidez atrapalhava um pouco, mesmo assim me esforçava bastante para tirar boas notas.

Tinha algumas dificuldades, principalmente, na disciplina de matemática. As aulas me deixavam muito apreensivas, porque, muitas vezes, não entendia nada e por causa da timidez, atrapalhava muito.

Os professores também adotavam a pedagogia tradicional, sendo fundamental em suas aulas a ordem, o silêncio e, essencialmente, o respeito. Sobre isso, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) introdução, “[...] a metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na exposição de conteúdo, numa sequência predeterminada e fixa independentemente do contexto escolar; enfatizava-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos”. (BRASIL, 1997, v. 1, p. 39).

Assim sendo, me relembro, as atitudes adotadas pelos professores seguiam exatamente o que é relatado nos PCN.

A método de ensino fundamentava-se em atividades de cópias, ditados e memorizações, principalmente, da tabuada. Esperava-se que, por meio da prática da repetição, se levariam os discentes à aprendizagem ao mesmo tempo facilitada. Pressuponho que a técnica da repetição não contribui muito com a aprendizagem das crianças, pois se elas aprendem brincando, pelo lúdico é possível assimilar o conteúdo de forma mais significativa.

Nos termos de Silva(2013) apud Smole, Diniz e Cândido (2007, p. 11):

O trabalho com jogos nas aulas de matemática, quando bem planejado e elaborado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipótese, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao raciocínio lógico.

Nenhuma disciplina torna-se difícil se trabalhada com estratégias que levem o aluno a aprender de maneira lúdica, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, porque, nessa fase, a criança tem curiosidade e prazer em aprender.

Principalmente nas aulas de matemática, na qual a maioria dos alunos sente dificuldades de assimilar alguns conteúdos.

Ainda nessa linha Silva(2013) apud com (BORIN, 1996, p. 9):

“uma das razões para a utilização dos jogos na sala de aula é possibilitar diminuir bloqueios apresentados por muitos alunos que têm receio da matemática e se sentem incapacitados para aprendê-la”.

Dentro da situação do jogo é impossível atitudes de passividade, pois a motivação é grande e torna possível perceber que, ao mesmo tempo em que os alunos brincam, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem. Na época a que me refiro, do meu tempo de escola, as disciplinas que formavam o currículo eram quatro: português, matemática, estudo sociais e ciências.

Em português, as aulas eram destinadas à leitura de pequenos textos, à prática do ditado de palavras e à cópia. Não havia a preocupação em levar o aluno à produção de textos, para que ampliasse sua criatividade. O que seria importante, pois, quando os textos são espontâneos, as crianças escrevem com mais interesse, sendo produção própria e não cópia.

Na matéria de matemática, sempre era cobrado o estudo da tabuada, como também a efetuação das quatro operações fundamentais e a resolução de problemas. Já nas disciplinas de estudos sociais e ciências, os conteúdos eram trabalhados de acordo com o que os livros ofereciam. Mesmo os assuntos retratados no livro didático não tendo relação com o nosso cotidiano, essas eram as disciplinas com que eu me identificava, porque falava sobre a vida, o corpo humano, a natureza e os animais. Enfim, tinham mais relação com o meu cotidiano. Sobre o estudo de Ciências Naturais os PCN aborda “[...] a ciência como um conhecimento na compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como o indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino fundamental”. (BRASIL, 2001, v. 4, p. 23).

O professor de ciências deve levar o aluno a compreender o mundo em que vive. Para isso, é necessário utilizar nas aulas de campo quantas experiências concretas de fenômenos cotidianos forem possíveis, tendo em vista que o trabalho dinâmico irá agradar a turma além de facilitar a compreensão do tema abordado.

Quando fui para 5ª série, continuei estudando na mesma escola. No começo do ano letivo, ficava ansiosa, imaginando como seriam meu primeiro dia de aula, as novas amizades que surgiriam e os novos professores.

Outro fato inovador para mim foi a quantidade de professores, pois no ano anterior era apenas um para as quatro disciplinas. A partir daquele momento, passavam a ser onze. Além do acréscimo de novas matérias sendo elas: programa de saúde, história, geografia, ensino religioso, inglês, educação artística, educação física e técnicas agrícolas. A escola tinha um porte maior, inclusive com grande número de alunos e turmas.

Gostava muito da escola e dos professores! Na minha época, não me lembro de nenhuma falta de respeito ao professor. Os alunos eram mais comportados, eu me sentia feliz em estudar e ter muitos amigos naquela instituição. Hoje, fico muito triste em saber que a escola tem sido palco de violência entre professor e aluno.

Diante dessa trajetória tão significativa pra mim reporto-me a Andrade (1999, p.3):

[...] trazendo essa vivência para hoje, percebo que a escola proporcionou-me um imenso prazer em frequentá-la, o que, nos dias de hoje, muito pouco se vê. Hoje, parece que os alunos vão para a escola, na maioria das vezes, desanimados, sem vontade de lá está.

No que diz respeito à avaliação, o aluno aprendia que havia apenas uma resposta correta para a pergunta feita e os resultados dos testes eram usados apenas como índice de aprendizado individual.

Para Silva (2013) apud Alves (2000, p. 29), enfatiza que há respostas certas e erradas, o equívoco está em ensinar ao aluno que é disto que as ciências, o saber, a vida são feitas [...] E com isto, ao aprender as responder certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus voos. Pois, isto também é conhecimento.

Em período de provas e testes, eu pegava meu caderno e estudava até conseguir decorar o conteúdo. Ficava muito ansiosa, temendo errar e obter notas baixas, pois não queria que meus pais recebessem reclamações da escola. Na medida do possível, procurava ter um bom comportamento. Diferentemente do que hoje acontece, pois que a avaliação é contínua. O aluno é avaliado em todos os aspectos possíveis da sua aprendizagem.

Recordo que as feiras de ciências e cultura, um momento muito especial oferecido pela escola, no qual os alunos podiam mostrar seus talentos, através de algumas atividades produzidas por eles. Por meio de maquetes e de demonstrações de experiências, conseguíamos vivenciar e adquirir novos conhecimentos, além da oportunidade de adquirirmos boas notas pelos trabalhos apresentados em grupo. Era uma semana muito agitada na escola. Alunos de outras escolas também iam prestigiar os nossos trabalhos.

Em relação à disciplina de inglês, os conteúdos abordados eram: o verbo To Be, as cores e os números, entre outros que não me vêm à memória no momento. A professora explicava o assunto e pronunciando algumas palavras, nós repetíamos em voz alta. Dessa forma, nos proporcionava uma melhor fixação dos conteúdos, o que colaborava com nosso aprendizado e conceito no final do ano.

Quanto à disciplina de educação física, eu não gostava por ser cansativa e monótona. Hoje, percebo que os professores dessa disciplina têm se preocupado não só com o físico mais com uma educação física que trabalhe o corpo inteiro, ou seja, têm visto o aluno na sua totalidade.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Básica do Paraná, (PARANÁ, 2008, p. 125):

Pensar a educação física a partir de uma mudança significa; analisar a insuficiência do atual modelo de ensino, que muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas socialmente pelos diferentes grupos humanos, isso pressupõe criticar o trabalho pedagógico, os objetivos e a avaliação, o trato com o conhecimento, os espaços e tempos. Educação significa, também, reconhecer a gênese da cultura corporal, que reside na atividade humana para garantir a existência da espécie. Destacam-se daí os elementos lúdicos e agnósticos que, sistematizados, estão presentes na escola como conteúdos de ensino.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, 9394/96, de Dezembro de 1996, delineiam-se novas perspectivas para a educação física que, em seu artigo 26, apresenta o seguinte: “§ 3º A educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Como podemos perceber, muitas mudanças ocorreram em relação a essa disciplina. Tenho observado que os professores estão mais capacitados para atuar de forma significativa, pois tenho observado algumas aulas no campo de estágio e tenho visto que os professores têm feito um ótimo trabalho com alunos de várias faixas etárias.

As aulas de português priorizavam o uso da gramática normativa. A prática da leitura e da escrita acontecia por meio de exercícios de produção de textos e leituras no livro didático. O ditado já não era utilizado. O aluno começava a ser incentivado a criar seu texto, expressando seu pensamento, por meio da escrita. Recordo que, logo no primeiro dia de aula, era pedida uma redação sobre o que o aluno esperava daquele ano ou que escrevesse sobre as férias. Eu gostava muito de desenhar e escrever.

Partindo do principal objetivo do ensino da língua portuguesa que é formar cidadãos capazes de utilizar com eficiência a leitura e a escrita da língua, de acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, v. 2, p. 30), temos:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento de capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos e lidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância que respondem a exigências práticas da vida diária, são o que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de pensamento mais elaborado e abstrato, os mais vitais da plena participação numa sociedade letrada.

Atualmente, não basta apenas decodificar o código escrito. O indivíduo precisa estar inserido ativamente em um processo de letramento, que se estenda por toda vida. O objetivo é ter domínio e colocar em prática o que se aprende na escola oferecendo assim maior possibilidade de participação nas redes sociais da linguagem oral e escrita.

Ao chegar no 2º ano do ensino médio mudei novamente de escola, desta vez o motivo foi problemas familiares. Minha mãe passou por um processo de divórcio e eu e meus irmãos fomos com ela para cidade de Guajará -Mirim onde estudei na Escola Irmã Maria Celeste. Foi uma fase difícil para todos, outros problemas aconteceram, mas diante as adversidades consegui passar de ano com boas notas. Não conseguimos nos adaptar nesta cidade e retornamos para Porto Velho, onde conclui o ensino médio no ano de 1998 no colégio Coopeduc.

Logo de início, tínhamos aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupos, provas, e notas. Tive muitas dificuldades porque sentia vergonha de falar em público. Ficava muito nervosa. Todas as vezes que era necessário falar para a turma a fim de apresentar trabalhos, gaguejava muito devido ao medo de falar de modo inadequado. Sentia-me muito insegura. Mas, aos poucos, fui perdendo o medo.

O curso regular me proporcionou muitas oportunidades e descobertas. Aprendi a compreender melhor a prática educativa, a perder a timidez, entender como elaborar um

planejamento e organizar o espaço educativo. Tive ótimos professores que foram de grande importância para a minha formação inicial no exercício da docência, pois me ajudaram a superar dificuldades.

Sempre serei muito grata a meus familiares e todos os professores que contribuíram para que hoje eu chegasse a uma formação acadêmica. Olhando para o passado, também me lembro das dificuldades enfrentadas. Hoje, me considero uma mulher vitoriosa porque, em meio a grandes dificuldades da vida, estou conseguindo concluir e obter o título de educadora.

A educação precisa, urgentemente, de profissionais que tenham essa visão de educar no sentir, pensar para que não só o cognitivo seja trabalhado, mas também os sentimentos, o cuidado com o outro, principalmente nos dias atuais, em que as escolas têm sido palco de violências entre alunos e professores. É preciso que sejam trabalhados, no educando, os valores morais e éticos e, nos professores, a alegria de atuar com satisfação

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: EM BUSCA DE UM SONHO

“O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar seus obstáculos”.

Lao-tsé

Sempre tive vontade de dar continuidade em meus estudos, minha mãe era a maior incentivadora para que esse projeto fosse concretizado, por ser pedagoga gostaria que eu seguisse essa mesma área de formação. Devido a dificuldades financeiras meus sonhos acabaram ficando em segundo plano.

Minha trajetória profissional teve início aos 19 anos de idade, quando fui trabalhar em um consultório odontológico com a função de secretária. Mesmo assim continuei fazendo cursinhos para realizar alguns concursos públicos, sem sucesso fui desanimando com os estudos. Foi neste período que conheci meu atual esposo.

No ano de 2000 decidimos morar juntos, vivíamos tranquilos e felizes. Nesta nova fase da minha vida, busquei retornar aos estudos, iniciando assim um curso de idiomas. Comecei a fazer inglês, fiz o módulo básico por aproximadamente um ano logo tive que parar, pois trabalhava em um hotel e mudaram meu horário de serviço o que dificultou dar continuidade no curso. Com o passar do tempo percebi que me acomodei com a rotina do casamento e o trabalho, quero aqui registrar que tentei por algumas vezes entrar na faculdade. Meu esposo não me proibia de estudar mas quando chegava no momento de iniciar as aulas ele sempre colocava dificuldades, e pra agrada-lo acabava renunciando.

Depois de seis anos de casados engravidei do meu primeiro filho. Fiquei muito feliz com a chegada do Daniel e me dediquei integralmente a maternidade. Em 2010, engravidei novamente agora de uma menina. Estava realizada como mãe, minha família estava completa. Neste mesmo ano minha irmã me falou de uma universidade a distancia e fiquei empolgada e procurei mais informações sobre esse assunto. Pesquisei sobre os cursos que a universidade oferecia e fiz o vestibular para o curso de pedagogia. Finalmente estava ansiosa com o resultado, pois estava preste de realizar um antigo sonho de fazer a universidade. Ao mesmo tempo estava insegura por causa das crianças, minha filha tinha aproximadamente dois meses mas minha mãe e irmã apoiaram nesta nova etapa da minha vida.

Nunca imaginei que aos meus 30 anos de idade conseguiria ser aprovada em uma Universidade Federal, no entanto, foi uma grande emoção quando vi meu nome na lista dos aprovados.

Quando vi a relação dos aprovados quase não acreditei que tinha passado, para mim foi uma vitória alcançada, estava radiante com a notícia. Tudo estava cooperando para atender as minhas expectativas quanto a minha vida profissional. Realizei a matrícula e estava ansiosa para o início das aulas.

No ano de 2013 fui convidada a ser diretora de um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Paulo Freire, no município de Porto Velho, permaneci como diretora por um ano e saí com intuito de me aprimorar no campo acadêmico.

4 FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

“A formação do professor é algo que deve ser construído com muita paciência, passo a passo”.

Madalena Freire

Voltar ao passado é algo que me encanta e rememorar as lembranças deixadas neste curso, pois é uma das melhores recordações que vou levar para o resto de minha vida. cursando o último módulo de Pedagogia a distância na Universidade Federal de Rondônia a experiência como aluna desta Universidade é de suma importância para minha formação profissional e pessoal, pois tenho utilizado muito no meu cotidiano os conhecimentos nela adquiridos.

Embora casada, mãe de dois filhos e ter 37 anos, deparei-me com esse novo feito, na qual estou realizando o meu grande sonho, almejado desde a conclusão do ensino médio. No princípio desse curso, foi como uma bomba abalando toda a estrutura construída ao longo de 30 anos. Iniciei sabendo que a batalha não seria nada fácil para mim.

O curso teve início em 2011 com uma aula inaugural no Teatro Banzeiros. Foi uma trajetória inesquecível e desse dia para cá foi uma jornada de muita luta e muitas noites em claro para dar conta de tantos estudos, atividades e tarefas nas diversas disciplinas. Com alguns tutores exigentes e outros mais compreensivos e amigos.

Senti-me um pouco perdida no início do curso por estar conhecendo um ambiente novo e não tinha muita prática com a internet. O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos foi muito estressante, pois muitas vezes perdíamos tarefas prontinhas ao enviá-las. Aprendi a lidar com eles com muita luta e dificuldade, pois esse aprendizado foi individual.

Os *links*, diários, PowerPoint, textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade, os quais são visitados e revistos com frequência. Percebi a preocupação constante dos tutores a distância em fazer com que a gente compreendesse bem os conteúdos e as disciplinas de ensino, nos oferecendo assistência permanente, respondendo a cada dúvida surgida, tanto por e-mail, quanto nos fóruns. Contudo ao iniciar as disciplinas, ainda nos primeiros contatos com os tutores, o receio de ser mal interpretada me aterrorizava. Porém quando os (as) tutores (as) chegavam para realizar as oficinas e avaliações, passavam a conhecer melhor nossa realidade, se tornavam verdadeiras amigas, como se já há muito tempo nos conhecêssemos.

Por ser um curso a distância, nos dá impressão de certo isolamento ou mesmo distanciamento, mas isso não é a realidade da UNIR, pois mesmo distante temos acesso permanente aos tutores e professores, sanando nossas dúvidas e transmitindo claramente suas ideias e ensinamentos. Os fóruns são verdadeiras salas de aulas virtuais, onde temos oportunidade de expor nossas opiniões e ideias e falar sobre os assuntos ali tratados.

Um ano depois de iniciar a graduação de Pedagogia, houve uma grande greve na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, perdemos um ano de universidade fazendo muitos desistirem. Contudo meu sonho de fazer a Universidade era muito grande, e incentivada pela minha mãe fiz o vestibular para o curso de Serviço Social, na Unopar, passei e comecei o novo curso.

Em 2013 a UNIR/UAB retomou as atividades acadêmicas, a princípio fiquei assustada, para quem queria apenas fazer uma faculdade estava cursando duas. Foi muito sacrificante, mas não desisti de nenhuma das graduações, em 2016 concluí o curso de Serviço Social.

Fui vencendo cada preconceitos tão enraizados em minha mente, os quais eu nem sequer dava conta da existência. O curso de pedagogia foi como um divisor de águas tanto pessoal quanto profissional, pois me fez compreender que a formação provoca ações e contribui para mudanças na minha maneira de pensar e agir, possibilitando refletir minhas atitudes e posicionamentos.

Não podia faltar o conhecimento da legislação brasileira sobre a educação, transmitidos pela tutora de Linguagem, por onde devemos nos orientar para podermos melhor nos conduzir, no intuito de buscar bons resultados, se organizando melhor.

As disciplinas de Sociologia, Antropologia e Linguagem possibilitaram-me entender que o professor deve ser o mediador do conhecimento, levando seus alunos a compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, adquirindo assim consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade com ele estabelecida.

As práticas de leitura em Língua Portuguesa foram ótimas, tivemos oportunidade de ler bastante, como também conhecer a nova reforma ortográfica, técnicas e práticas pedagógicas de ensino, nos oportunizando a leitura de vários tipos de textos envolvendo várias épocas e estilos. Ela nos orientou a produzir melhores textos e redigir dentro das regras ortográficas atuais.

O professor de Fundamentos e Prática de Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos apresentou técnicas maravilhosas, especialmente nas vídeo aulas de O brincar e a matemática, nos levando a construir materiais como a "problematoteca". Levou-me a compreender que a Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Aprendi também que o professor deve estimular a comunicação, despertando no aluno a curiosidade e instigar a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

A professora de História da Educação nos ensinou novas técnicas pedagógicas de como trabalhar assuntos como identidade, tempo e espaço. Reconhecendo as categorias como etnia, classe social, religião, gênero, sexualidade, sexo, combatendo as visões machistas e preconceitos dos alunos que trazem consigo.

Além disso, me levou a rever e refletir sobre as antigas práticas pedagógicas as quais eu aprendi em meus estudos e confrontar com as novas propostas atuais.

Ensinou-me novas práticas pedagógicas bem contextualizadas, proporcionando aos alunos reflexões e debates, possibilitando-os a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano. E com essas práticas pedagógicas de aprendizagem, favorecer um melhor aprendizado, fazendo com que ele seja membro e construtor de seu próprio conhecimento, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

Na disciplina de alfabetização e Letramento pude aprender como lidar e conduzir as crianças no início da alfabetização. Com ela estudamos os Métodos e práticas pedagógicas para a alfabetização, ressaltando outras formas de como ensiná-las, revendo as falhas e benefícios destes.

Através do professor de Recreação e Jogos percebi o quanto as crianças podem aprender através da arte, da música, do brincar, do cantar. Elas aprendem de forma divertida, levando em conta tudo que o cerca e sua realidade cotidiana.

Os professores de Psicologia da Educação me deixou saudades com a forma contagiante de repassar as teorias de Piaget e Vygotsky. Aprendi passo a passo o verdadeiro caminhar do aprendizado da criança.

Ao tratar da História da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas a professora nos orientou que podemos ter como parâmetro a necessidade de

reconhecimento que caracteriza os seres humanos. Com ela compreendi que a educação tem uma importante missão na socialização do indivíduo, assegurando a todos cidadãos o aprendizado e a convivência digna e respeitosa numa sociedade complexa e diversificada, respeitando à diversidade na escola.

Com o professor de Fundamentos e Prática do Ensino de Arte Anos Iniciais do Ensino Fundamental aprendi que o ensino da Arte e Educação está voltada para o exercício da leitura, interpretação e recriação artística. Sendo que isso se lança de forma interdisciplinar ao encontro de outras disciplinas. Sem desconsiderar, o conhecimento já acumulado sobre arte: suas técnicas, história, tecnologias aplicadas para a arte.

O professor ressalta que como educador deve-se privilegiar a construção do conhecimento por parte do aluno, a interação e o diálogo entre os agentes do processo - professor e aluno. Com seus ensinamentos percebi que o professor deve ser um mediador entre o aluno e a arte, proporcionando o desenvolvimento do espírito crítico, através de indagações, combinando o conjunto de ações: ler, contextualizar e fazer.

A professora de Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental me levou a conhecer os caminhos de inovação no ensino de Ciências, salientando que a formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado. Neste contexto, o papel das Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do Universo. Com seus ensinamentos o professor de Ciências ampliou meu olhar para compreender o humano a partir de minhas aproximações e distinções em relação aos demais seres vivos.

O Estágio supervisionado no ano de 2016, vivenciei as mais alegres, fantásticas e grandiosas experiências nos Anos Iniciais, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Infantil e na Gestão Educacional.

No meu estágio II nos anos iniciais aprendi muito, o estágio nos oferece a oportunidade de testar na prática o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. Pois esse período é o momento que observamos os conhecimentos adquiridos e refletimos sobre o que e como devemos melhorar, uma vez que a docência é um constante processo de aperfeiçoamento.

O meu estágio III em campo foi realizado um vasto levantamento de dados e análise de documentos. Ao mesmo tempo em que foi realizada a etapa de observação

tanto na escola como em sala de aula. Foi realizada uma entrevista com a vice-diretora da escola, em seguida passamos para a segunda fase do estágio, conversamos com a professora titular da turma do 1º ano A, para iniciarmos as atividades em sala de aula. Quanto ao planejamento das ações pedagógicas, foi baseado no PPP da escola e conteúdo programático da professora.

Dessa forma optei por uma atividade que desse sequência ao que a professora trabalhava em sala de aula, e em seguida fiz a uma análise e seleção do material didático e procedimentos de ensino adotado na escola, sendo essa etapa, acompanhada pela tutora de estágio.

Na Disciplina de Educação de Jovens e Adultos disciplina estudei a história da educação de jovens e adultos, para compreender a origem e algumas marcas que ainda permanecem presentes na EJA. Conheci um pouco da legislação que orienta a organização e seu funcionamento. Ao longo desse percurso procurei refletir sobre quem são esses educandos, que histórias trazem e o que buscam quando retomam a escola. Durante a alfabetização, os alunos constroem diferentes hipóteses, ou seja, diferentes ideias sobre leitura e escrita.

Assim, em especial os alunos da EJA “por já saberem o que a escrita representa, e, na maioria das vezes, trazerem um repertório maior de vivência com situações de leitura e escrita, apresentam certa resistência em escrever porque afirmam não saberem. É preciso estabelecer clima favorável e de confiança entre educador e educando, a fim de que o aluno mostre o que ele já é capaz de realizar.

No estágio IV apliquei a regência na sala de aula do 3º ano. A aula procedeu da seguinte maneira: explique sobre a operação de divisão, exemplos de como utilizamos no nosso cotidiano e problemas que envolve divisão, as crianças já tinham conhecimento sobre o assunto. Durante a aula dividi os grupos, onde distribuí 15 bolinhas de gude e fizeram divisão em 3 copinhos, também formularam problemas simples envolvendo divisão e realizaram uma atividade escrita. Utilizei fruta, pirulito, balinha para ilustrar e facilitar no processo da divisão. Entendo que a matemática é simples e cotidiana, pois foi construída a partir de necessidades do homem de dominar a natureza, garantindo a sua sobrevivência.

No estágio V percebi que a gestão escolar engloba várias atribuições dentro da instituição educacional, assim refere-se a organização do processo educativo, dispondo de elementos que envolvam todo o contexto escolar, nos aspectos pedagógicos e

administrativos da escola para alcançar os objetivos, que nesse ambiente é a educação dos alunos. Percebi a grande dificuldade que hoje os gestores enfrentam em cuidar da organização escolar nos vários aspectos didáticos, pedagógicos, financeiros, estruturais, educacionais, disciplinares, etc.

Além de ter uma grande responsabilidade com sua clientela, os gestores são policiados com muitas cobranças e enormes prestações de contas, tanto econômicas quanto pedagógicas. As avaliações constantes de toda a escola e as prestações de contas são tarefas extremamente importantes, pois atendem as exigências governamentais, e tem como objetivo também a obtenção de bons resultados, levando a escola ao desenvolvimento procurando realizar intervenções corrigindo falhas e fazendo os reajustes necessários para uma boa educação.

As oficinas são outros recursos que a UNIR lança mão para tornar o ensino mais eficiente e de melhor qualidade. Nas oficinas que tivemos em todos esses semestres do curso, aprendi muito, e fui levada a perceber que os trabalhos em grupo ajudam a compreender melhor o conteúdo. Esses encontros presenciais com tutores e professores nas oficinas e avaliações suprimem a falta de contato humano, próprio da educação à distância, com troca de ideias nas reuniões nos permitiam conhecer melhor. O Estágio Supervisionado, Matemática e Recreações e Jogos. Todas com ensinamentos de práticas pedagógicas excelentes, abordando temas atuais e com a utilização de práticas com projetos.

Apesar de serem bem produzidas, as avaliações faziam com que nos tornássemos muito apreensivas, pois eram realizadas somente em um dia no final do período.

Considero importante que o professor leve em consideração a vivência de cada educando e seus conhecimentos prévios porque, ao chegar à aula, eles já trazem algumas noções de letramento, já que estão inseridos em um mundo de letramento e numeramento. Na nova concepção de alfabetização, que concebe a leitura como prática social, a qual está inserida no cotidiano dos educados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste curso, a cada dia que passa tenho vivenciado experiências que refletem na minha vida, faz-se necessário que o educador se auto avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática pedagógica.

Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como: o conhecimento prévio, as informações e opiniões através da oralidade e da escrita e um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando e/ ou amenizando as angústias dos alunos e buscando juntos a solução das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças.

Com a formação acadêmica adquirida nesse curso de Pedagogia, me sinto habilitada como educadora em lutar e defender pelo respeito as diferenças presentes no meio escolar e na sociedade em geral, tentando contribuir para que as pessoas aceitem uns aos outros como são, independente do sexo, raça/etnia, orientação sexual, reconhecendo as diferenças, mas com muito respeito.

Esse curso me ajudou muito a encontrar novos caminhos novas direções nesse sentido isso mudei muito, pois antes me sentia limitada diante de situações constrangedoras, sem perspectiva de uma saída inteligente e rápida. Levou-me a descobrir minhas potencialidades e minhas habilidades, antes despercebidas.

Não há recompensa maior que olhar para trás e ver que toda dedicação e esforços desempenhados neste curso, finalmente se converteram na minha realização pessoal atingindo o grande sonho da minha vida.

A partir de agora tudo passa a ser diferente, pois adquiri muita experiência e informações, vivenciei muitos ensinamentos e aprendi muitas práticas pedagógicas de ensino aprendizagem, as quais pretendo desenvolver ao longo de minha vida. Assim descobri o quanto é prejudicial os métodos antigos, todavia as novas técnicas e práticas pedagógicas são mais eficientes.

Concluo essa graduação, com a certeza de que ele me transformou em um novo ser humano, uma nova pessoa, uma nova mulher, uma nova mãe, e, especialmente, como uma nova educadora. Percebo também que ao final deste curso, muitas de minhas indagações e questionamentos ficaram bem mais claros dentro de mim, surgindo uma nova pessoa e uma grande profissional.

Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber, levando em consideração alguns aspectos como: o conhecimento prévio, as informações e opiniões através da oralidade e da escrita e um relacionamento afetivo e solidário, sempre se dispondo a ajudar, aliviando e/ ou amenizando as angústias dos alunos e buscando juntos a solução das dificuldades encontradas no decorrer de todo processo educativo das crianças.

Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos para que possam ter a perseverança e coragem de lutar por seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papyrus, 2000.

ANDRADE, Cleusa Pires de. **As idas e vindas na formação do professor**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional da educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF. 1998. v. 3.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução**. Brasília: MEC/SEE. 2001. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997. v. 2.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 3. ed. Brasília: MEC/ SEF, 2001. v. 4.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história/geografia**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. v. 5.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física: 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 7.

<http://www.ifesp.edu.br/ik/images/documentos/memoriais/gilvanete.pdf> com acesso em 01-12-2017

<https://memorialpedagogiaufjf.files.wordpress.com/2011/08/maria-emc3adlia-sarmento-de-oliveira.pdf> com acesso em 01-12-2017.